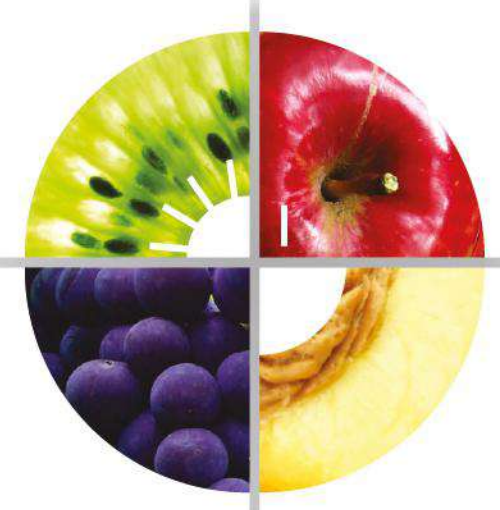




XIX ENFRUTE

ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



PPGCTA

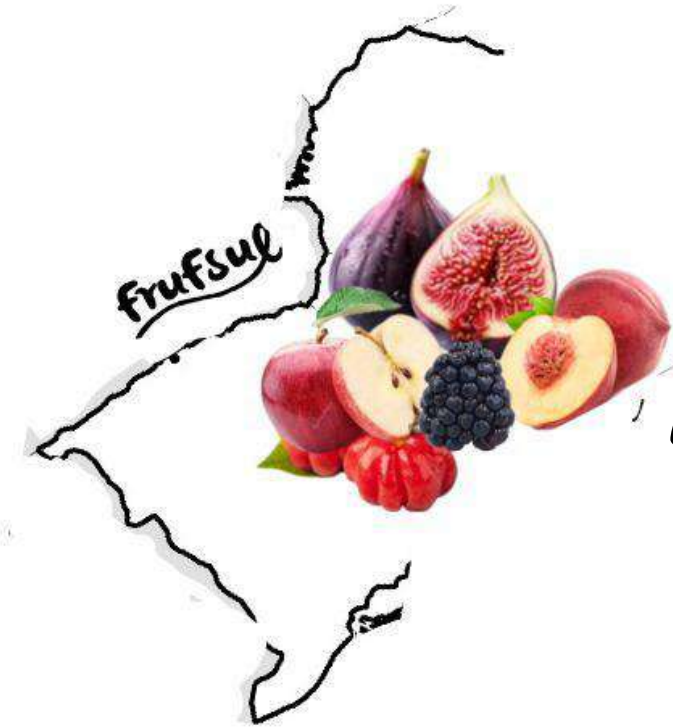
Programa de Pós-Graduação em
Ciência e Tecnologia Ambiental
MESTRADO E DOUTORADO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC

PROPAGAÇÃO DE MINIESTACAS DE PITANGUEIRA, ORIUNDAS DE DIFERENTES POSIÇÕES NO RAMO



Grupo de Pesquisa em Fruticultura
na Fronteira Sul, UFFS Chapecó

Marco Aurelio Godoi (Mestrando, PPGCTA, campus Erechim, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: macrgodoi@gmail.com); Moisés de Abreu Barbosa (Mestrando bolsista CAPES/UFFS, campus Erechim; Caroline Silva Freitas (Monitora Fitotecnia-Fruticultura, UFFS, campus Chapecó, UFFS); Jhonatan Antônio Marcante (Bolsista de IT, CNPq/UFFS, campus Chapecó, UFFS); Vanderlei Smaniotto (Doutorando PPGCTA, Campus Erechim, UFFS. Bolsista CAPES); Clevison L. Giacobbo (Professor Titular Agronomia, Campus Chapecó e PPGCTA, Campus Erechim, UFFS).

INTRODUÇÃO

A pitangueira (*Eugenia uniflora* L. Myrtaceae), possui importância ambiental na recomposição de áreas degradadas e na manutenção da biodiversidade. A propagação por sementes ainda representa um desafio. Estacas em diferentes pontos do ramo podem influenciar a capacidade de sobrevivência e desenvolvimento, uma vez que tecidos localizados nas regiões apicais, medianas e basais apresentam distintos níveis de lignificação, reservas nutricionais, balanço hormonal e atividade metabólica.

Objetivo deste estudo é avaliar a sobrevivência, brotação e número de brotos em miniestacas de pitangueira obtidas de diferentes posições no ramo.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Utilizadas estacas provenientes de plantas matrizes de pitangueira, sendo coletados ramos inteiros e levados em baldes contendo água, nas primeiras horas do dia e após foram segmentados e separados conforme a sua posição no ramo, entre posições apical, mediana e basal dos ramos. Para o experimento foram utilizadas miniestacas com pelo menos duas gemas, sendo uma na base e outra no ápice (entre 10 e 15cm), sendo deixado pelo menos uma folha em cada miniestaca. As miniestacas foram implantadas em bandejas de poliestireno expandido com 72 células e substrato comercial (CRA 150%; CTC 200mmol c/kg). A irrigação foi realizada com 4 períodos de 3min.

Delineamento: Inteiramente Casualizados (DIC) com três repetições, constituídas por oito miniestacas cada repetição, sem uso de hormônio indutor de enraizamento.

Estatística: Testes de normalidade de Shapiro-Wilk e posteriormente à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o software estatístico "R". Após 90 dias, foram avaliadas as



Figura 1: Miniestacas oriundas de diferentes posições no ramo acondicionadas em casa de vegetação.

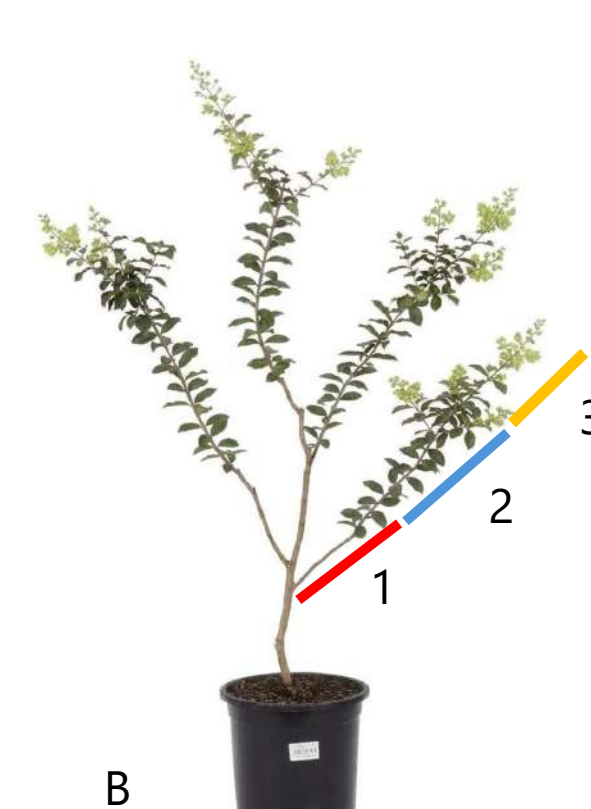


Figura 2: A) Pitangueira (*Eugenia uniflora* L. Myrtaceae); B1) Base do ramo, B2) Meio do ramos e B3) Ápice do ramo; C) Ramo coletado; D) Preparação de miniestacas. Chapecó, (2026).

RESULTADOS

Verificou-se para todas as variáveis, que não houve diferenças estatísticas significativas, sendo que para sobrevivência das estacas, a média entre as estacas apicais medianas e basais foi de 18,7% com coeficiente de variação (CV) de 18,45%. Para estacas com brotação, as estacas apicais, medianas e basais apresentaram média de 13,80%, com CV de 13,27%. Em relação ao número de brotos, a média de brotos por estacas entre estacas apicais, medianas e basais foi de 1,73 (24,86), apresentando coeficiente de variação de 14,56% (Tabela 1).

Tabela 1: Comparativo de miniestadas conforme a posição do ramo em plantas matrizes de pitangueira. Chapecó, (2026).

Tratamentos	Estacas sobreviventes (%)	Estacas Brotadas (%)	Número de brotos por estacas
T - Ápice	22,52 a	14,58 a	19,53 a
T - Mediana	19,27 a	14,58 a	26,56 a
T - Basal	14,32 a	12,23 a	24,86 a
CV(%)	18,45	13,27	14,56

*Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste Tukey ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos nas condições que foi conduzido este experimento, conclui-se que as diferentes posições do ramo não influenciam o desempenho enraizante das estacas de pitangueira, demonstrando no geral, apesar de um baixo potencial de enraizamento, que a utilização independe da parte do ramo, se de estacas apicais, medianas ou basais de pitangueira. Isso demonstra que mais estudos devem ser realizados, com diferentes época, uso ou não de hormônio, condicionamento das estacas e da planta matriz e assim, talvez ter êxito na propagação deste espécie, que é muito importante.

AGRADECIMENTOS

Capes, CNPq, FAPESC, UFFS / PPGCTA e Frufsul.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com